

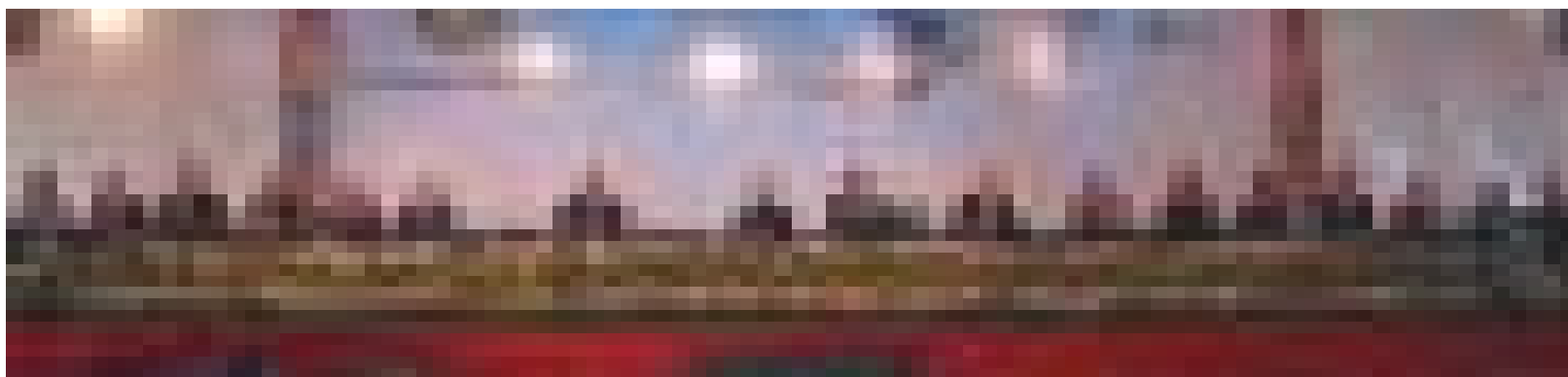
ENCARTE ESPECIAL

17º Congresso Brasileiro de Contabilidade

O maior evento da Contabilidade do País supera expectativas dos contabilistas



Congresso reúne mais de 4 mil e resgata história da Contabilidade no Brasil



Retratar os fatos que marcaram a trajetória da Contabilidade no País foi um desafio desempenhado com maestria pelos organizadores do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade.



A solenidade de abertura, no dia 24 de outubro, em Santos (SP), reuniu mais de 4 mil congressistas. O evento resgatou as histórias de realizações dos congressos nacionais e da própria profissão contábil. Imagens cinquentenárias de um passado de glórias mesclaram-se com a leitura, por atores profissionais, de trechos de discursos proferidos pelos presidentes dos Congressos anteriores.

Composições de Noel Rosa, Pixinguinha e Ari Barroso ilustraram, musicalmente, os anseios de uma categoria profissional, acumulados em sete décadas e amadurecidos ao longo dos tempos. Naquela noite, o caminhar dos acontecimentos foi entoado pela voz da cantora da Jovem Guarda, Cláudia, que

emocionou a todos ao interpretar a música “Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré. As palavras cantadas levantaram os convidados de suas poltronas que, em um momento de solidariedade, deram-se as mãos em um momento inesperado e empolgante.

A emoção da platéia contagiou também os **27 presidentes de Conselhos Regionais de Contabilidade**. Os contabilistas adentraram o salão Via Láctea, do Mendes Convention Center, acompanhados por militares do 2º

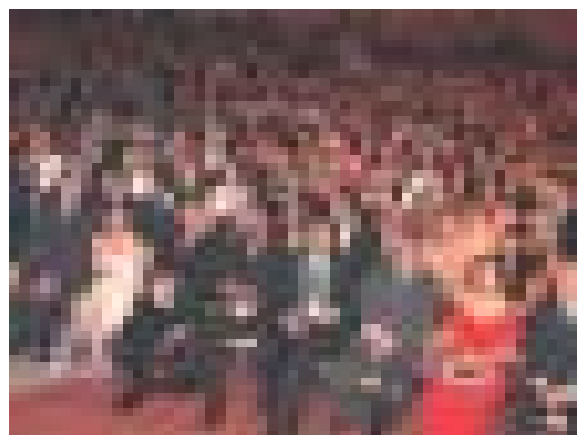
Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro, que carregavam bandeiras dos respectivos Estados. Aos poucos, eles se posicionaram à **mesa principal**, junto ao presidente do Conselho Federal de Contabilidade, contador José Martonio Alves Coelho, e ao presidente do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo – Estado anfitrião, pela segunda vez, do Congresso –, contador Luiz Carlos Vaini.

Ao seu lado, estavam o deputado federal Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP); o secretário de Turismo de Santos, Eduardo Bandeira; o vice-prefeito de São Vicente, Paulo de Sousa; o delegado da Receita Federal em Santos, Luiz Roberto Trevisani; o presidente da Fenacon, Carlos José de Lima Castro; o presidente do IBRACON – Instituto Brasileiro dos Auditores Independentes, Edison Arisa Pereira; a presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), contadora Maria Clara

Cavalcante Bugarim; o vice-presidente da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), Luis Alberto Werner-Wildner; o secretário-geral do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, Pedro Ernesto Fabri, e o presidente da Federação Nacional dos Estudantes de Ciências Contábeis, Welbert Fernandez.

“Minha esperança é de que esse exército possa dar sentido aos rumos da Contabilidade”, disse o presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho, em seu discurso. “Esse Congresso deixa uma marca positiva a esta gestão”, reforçou a presidente da FBC, Maria Clara.

Já o deputado Arnaldo Faria de Sá arrancou aplausos dos profissionais quando noticiou que o projeto de lei que trata do Exame de Suficiência (PL 2.485/03) foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados no início de outubro. “São ações como estas, capitaneadas pelo presidente Martonio, que marcam a Contabilidade”, garantiu.



Conselheiros e presidentes do Sistema CFC/CRCs compõem a platéia



Medalha “Mérito Contábil João Lyra”

Os detentores da Medalha “Mérito Contábil João Lyra” mereceram destaque na solenidade de abertura do Congresso, e foram especialmente posicionados junto à mesa principal, abrilhantando ainda mais a cerimônia, que prestou uma homenagem ao mais recente merecedor de honrosa condecoração.

A consagração foi conferida ao **ex-presidente do Conselho Federal de Contabilidade (gestão 1994-1997) e atual secretário de Fazenda do Estado do Ceará, contador José Maria Martins Mendes.**

O contador foi escolhido pelos conselheiros do CFC, durante a Reunião Plenária ocorrida no dia 19 de agosto deste ano. “É mais um expoente da profissão que terá o privilégio de receber esta medalha”, disse o presidente do Conselho Federal de Contabilidade, contador José Martonio Alves Coelho.

A medalha foi instituída pela Resolução CFC nº 440, no ano de 1976, e é entregue nos Congressos Brasileiros de Contabilidade, realizados a cada quatro anos. Ela é entregue aos profissionais do setor contábil que se destacaram no campo das atividades científicas, educacionais, culturais, administrativas e profissionais. “Orgulho-me de ser contador, dou meu testemunho, e isso será sempre motivo de realização renovada se puder servir como fonte de inspiração aos que ainda acreditam no trabalho como instrumento de formação de um povo e de uma Nação”, disse José Maria emocionado em seu discurso de agradecimento (leia trechos ao lado).

O reconhecimento de uma vida dedicada à Contabilidade em benefício dos interesses sociais e coletivos ilustrou, fielmente, o lema do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade: “Contabilidade: Instrumento de Cidadania”.



Trechos do discurso do medalhista José Maria Martins Mendes



“Ao receber esta expressiva homenagem representada pela Medalha “Mérito Contábil João Lyra”, outorgada por maioria absoluta do Plenário do CFC e por indicação dos 27 Conselhos Regionais de contabilidade, o faço com humildade e a responsabilidade de quem a experiência vivida recomenda. (...) É, sem dúvida, uma grande honra poder fazer parte do grupo de contadores notáveis detentores de tão magna distinção (...).”

“Este ambiente fraterno, a homenagem sincera que tantos profissionais de qualidade entendem ser eu digno de receber, a oportunidade e o prazer da convivência com todos vocês mexem, seguramente, com meus sentimentos mais profundos.”

“São emoções múltiplas que transportam a momentos variados, levando-me a lançar um olhar longo no retrovisor do tempo, de volta às origens, revendo as dificuldades da caminhada, os embaraços naturais de existência humana, compondo um somatório de alegrias e decepções, até chegar a uma noite esplendorosa como esta. Sinto-me feliz em dizer-lhes, depois dessas reflexões, que tudo valeu à pena (...).”

Vice-presidente da República congratula congressistas e agradece convite

O Vice-presidente da República, José Alencar Gomes da Silva, não pôde comparecer ao 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, mas enviou aos Contabilistas mensagem de agradecimento, que foi lida durante a cerimônia de abertura. Leia a íntegra abaixo:

“Com o meu melhor agradecimento pelo honroso convite para participar da solenidade de abertura do maior evento da classe contábil brasileira, obviamente não gostaria de justificar a minha impossibilidade de comparecer. Gostaria, sim, de comparecer.”



Isso por razões que todos vocês conhecem. Sou um dos brasileiros que mais admira e respeita os profissionais da Contabilidade. Nem preciso mais reiterar o meu engajamento à nobre classe, porque sei que o nosso Presidente José Martonio Alves Coelho poderá levar a todos vocês não só a minha mensagem, como as informações a meu respeito. Aliás, informação de contador nunca pode ser feita sem amarração, porque a todo débito corresponde um crédito, ou a todo crédito, um débito.

Todavia, minha presença hoje, em Santos, não seria suficiente para equilibrar minha conta. Nem sei se haverá tempo, em minha vida, para equilibrá-la, tal o montante da dívida. Congratulo-me com todos vocês pelo acontecimento de hoje e lhes desejo grande aproveitamento no intercâmbio de informações que enriquecem os encontros de profissionais como este que se realiza hoje em Santos.

Sucesso!”

José Alencar Gomes da Silva
Vice-presidente da República



Segundo dia de evento dá início à mostra de trabalhos técnicos

O 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade entrou para a história ao quebrar recordes. A primeira superação de marcas diz respeito ao número de trabalhos técnico-científicos inscritos para a seleção do Comitê Técnico. Ao todo, foram 604 dissertações, este ano, contra 334 em 2000 durante a décima sexta edição do evento em Goiânia (GO). Esse é o resultado de investimentos do CFC em projetos que visam à Educação Profissional Continuada, por meio de incentivos ao ingresso de contabilistas em cursos de mestrado e doutorado e, conseqüentemente, à promoção de produções técnicas na área.

Os trabalhos apresentados foram reunidos em um livro e entregue aos congressistas inscritos durante o evento, além de estarem disponíveis no site do CFC (www.cfc.org.br) para consulta de seus conteúdos. O Comitê Técnico do Congresso, coordenado pelo contador José Antonio de Godoy, divulgou um Relatório Final com uma análise do material, dividida por temas. O documento foi elaborado após reuniões com os componentes das mesas diretoras que estiveram à frente das sessões técnicas de apresentação dos trabalhos. A principal conclusão do grupo foi:

♦ O processo de harmonização internacional das normas contábeis continua motivando a profissão contábil a participar de discussões sobre suas vantagens, desvantagens, comparabilidades e divulgações das informações, embora tenham muitas barreiras a ser transpostas, face às diferenças existentes entre diversos mercados e países.

2000
334

2004
604

Painéis

O segundo dia de Congresso deu início às apresentações dos painéis “Normas Brasileiras de Contabilidade – Harmonização Internacional”, “A Contabilidade e a Responsabilidade Social”, “Mudanças Contábeis no Setor Público” e “O Sistema Tributário e o Custo Brasil”. O diretor da área contábil do Grupo Gerdau, Geraldo Tofanello, defendeu o uso da renúncia fiscal do Imposto de Renda para beneficiar entidades com projetos que apoiem crianças e adolescentes carentes com doações de acordo com o Funcrância (Lei nº 8.069/90).

Uma pesquisa sobre o custo de se pagar tributos em 25 países, inclusive o Brasil, foi apresentada pelo doutor em Contabilidade, Aldo Vincenzo Bertolucci. O estudo mostra a necessidade de mudanças na legislação contábil/fiscal. Segundo Bertolucci, caso não haja reformulações, “as empresas estimam a redução em 16,35% de seus Custos de Conformidade, correspondentes a R\$ 25,6



milhões ou 0,05% da Receita Bruta, e a 0,12% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, R\$ 1,8 bilhão. As conseqüências seriam a redução da capacidade competitiva das empresas menores e o estímulo ao mercado informal”.

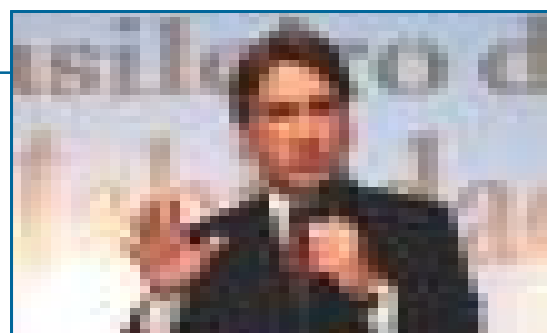
Já o coordenador-geral de Contabilidade do Estado da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), Isaltino Alves da Cruz, propôs mudanças contábeis no setor público. Segundo o contador, “a unificação do conhecimento contábil dos setores público e privado é irreversível”. Isaltino frisou que não existirá um controle interno eficiente se não houver uma base de sustentação: a Contabilidade Patrimonial.

Governador do RS critica altos encargos tributários no País

As críticas do governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto sobre os altos encargos tributários, praticados no País, foram entusiasticamente aceitas pela platéia de convidados, que lotou a palestra magna proferida por ele, no segundo dia de evento. Ao falar sobre o lema do Congresso – “Contabilidade – Instrumento de Cidadania”, Rigotto reforçou a idéia de que o trabalhador brasileiro de baixa renda é “extremamente injustiçado pelo Sistema Tributário Brasileiro”, e que as entidades contábeis nacionais, por

intermédio do profissional da Contabilidade, podem, juntas, reverter esse quadro.

O governador mostrou sua indignação com relação à Reforma Tributária. “O que se pensou em realizar, na verdade, aumentou ainda mais a carga tributária e não trouxe simplificação”, afirmou. Ao final, Rigotto conclamou a classe contábil a somar forças na defesa de uma Reforma Tributária que resulte em um sistema fiscal socialmente mais justo, possibilitando uma melhor distribuição de recursos entre os Estados perante o Congresso Nacional.



Rigotto defende um sistema fiscal socialmente mais justo



Ministro assina acordo que incentiva “Primeiro Emprego”



Na abertura da sessão técnica, no dia 25 de outubro, foi assinado um acordo de cooperação técnica entre o Ministério do Emprego e do Trabalho, a Fenacon e o Sescon-SP. A parceria permitirá gerar vagas de emprego para 16 mil adolescentes na iniciativa privada, como uma das ações previstas no programa do Governo Federal intitulado “Primeiro Emprego”. Os jovens são contratados pelas regras da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), mas, antes, precisam ser selecionados entre os alunos inscritos nos Consórcios Sociais da Juventude de São Paulo capital, de Guarulhos, de Campinas, de Santos e do ABC Paulista, além de municípios como os de Carapicuíba e Osasco.



Segundo o Ministério do Emprego e do Trabalho, os primeiros seis mil selecionados – na faixa etária de 16 e 24 anos, que estejam cursando o ensino fundamental ou médio ou que já concluíram este – já começaram a ser direcionados a mais de 40 mil empresas participantes do programa governamental em São Paulo e arredores, desde novembro.

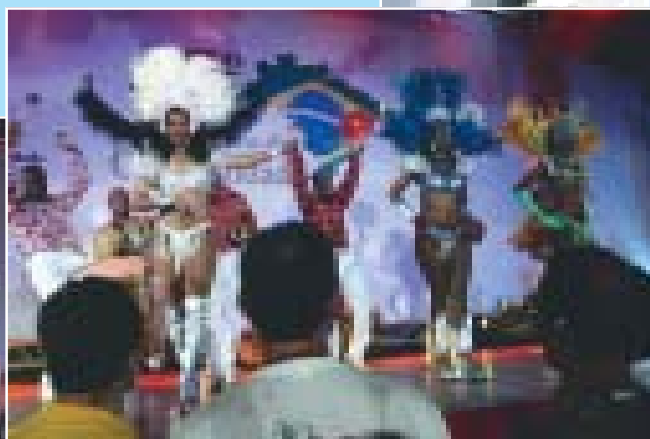
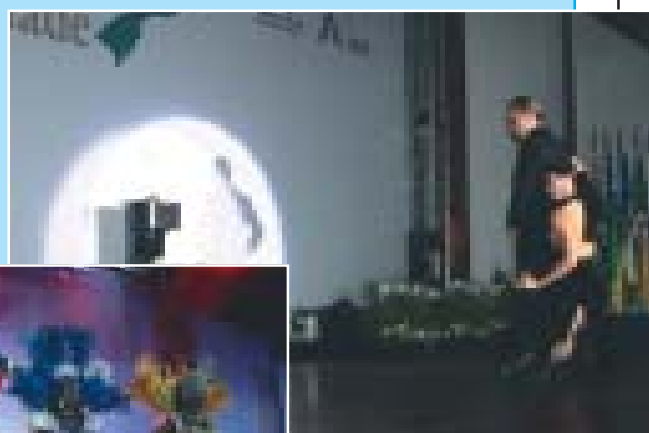
Na solenidade de assinatura do acordo, em Santos (SP), o ministro Ricardo Berzoini referiu-se ao programa “Primeiro Emprego” como um motivo de orgulho nacional e um modelo para os outros países, além de reforçar a importância do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade na viabilização do projeto, ao dizer que este “é um evento maravilhoso e que gera

empregos”. Para o ministro, a iniciativa de entidades de contabilistas em participar do programa é uma demonstração de compromisso da classe com o País, atribuindo esta parceria ao sucesso do programa, já que muitas empresas de Contabilidade nacionais se relacionam com empresas de pequeno porte, adequando ao subsídio econômico destinado pelo Governo. “O Congresso Brasileiro de Contabilidade é apenas uma amostra de que a classe contábil brasileira, que luta pelos direitos da nação, tem a possibilidade de fazer com que o País cresça cada vez mais”, complementou José Martonio Alves Coelho, presidente do CFC, sobre a participação do Sistema Contábil Brasileiro nessa parceria com o Governo Federal.

“Noite das Delegações” encerra dia com tango, samba e chula

Após um início produtivo de atividades, os congressistas puderam descontraír com a “Noite das Delegações”, no Auditório Saturno do Mendes Convention Center. O evento foi especial para três Estados brasileiros que disputaram o direito de sediar o 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, em 2008: Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

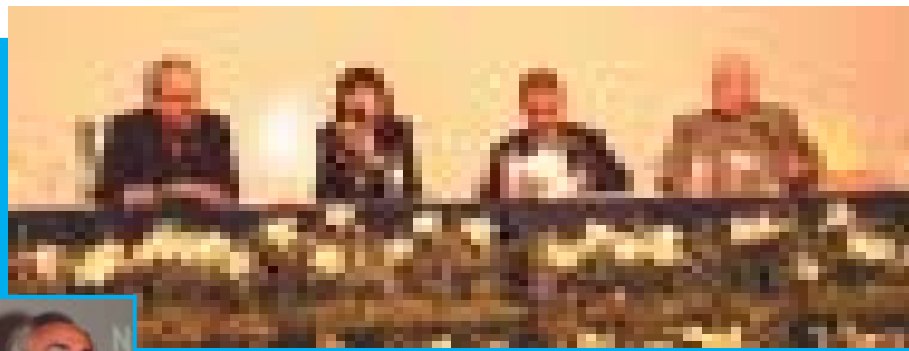
O primeiro concorrente atraiu o público com uma bela apresentação de tango. Já os cariocas trouxeram ao palco um grupo animado de samba com mulatas. Por fim, o Rio Grande do Sul reverenciou a riqueza cultural de seu Estado com danças típicas da região, como a chula.



Paraná apresentou o tango aos convidados (no alto); o Rio de Janeiro (centro) trouxe muito samba com o show de mulatas; e o Rio Grande do Sul mostrou um pouco de sua cultura, com danças regionais típicas



Professores e entidades sindicais discutem os rumos da Contabilidade no País



Professores e representantes de entidades sindicais na área de Ciências Contábeis conheceram os novos rumos da Conta-

bilidade no Brasil. Sugestões e propostas de melhorias no ensino foram feitas durante o **"Encontro Nacional dos Professores de Ciências Contábeis"**, em dois painéis coordenados pelo vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CFC, Sudário de Aguiar Cunha.

À abertura do evento, o presidente do CFC, contador **José Martonio Alves Coelho**, contou sua experiência como professor. "A nossa profissão, felizmente, permite iniciarmos, rapidamente, no mercado de trabalho", disse o contador.

"É sempre bom discutir com autoridades constituídas neste País a importância da educação aos futuros profissionais", complementou.

O tema "A Profissão em Questão – Técnico e Contador" foi abordado pelo coordenador da Comissão de Elaboração do Exame de Suficiência do Sistema CFC/CRCs, Oscar Lopes da Silva. Em seguida, o coordenador da Comissão de Ensino do Sistema CFC/CRCs, José Joaquim Boarim, apresentou a palestra sobre "O Perfil do Profissional de Contabilidade diante da Resolução CNE/CSE nº 6 de 10 de março de 2004 – É o desejável por nós professores?". Os dois trataram dos Exames de Suficiência e de Qualificação Técnica, além dos cursos de pós-graduação e mestrado do programa de Educação Profissional Continuada.

Enquanto isso, o **2º Fórum Nacional de Entidades Sindicais da Área Contábil** reunia,

no auditório ao lado, representantes do segmento sindical. Coordenado pelo vice-presidente de Administração do CFC, contador Antônio Carlos Dóro, o painel teve como palestrantes, Luís Eduardo Gautério Gallo e José Carlos Perret Schulte e, como debatedores, Luiz Sérgio da Rosa Lopes e o Lejeune Matogrosso Xavier de Carvalho. "Esse Fórum foi um dos encontros mais importantes do congresso, pois avalia as questões relativas às alterações sindicais e trabalhistas", opinou Luís Eduardo Gautério. O segundo palestrante, José Carlos Perret, iniciou os trabalhos fazendo um alerta: "Para nós, trabalhadores, qualquer proposta de destruição da legislação tanto sindical quanto trabalhista não é surpresa". Durante toda a sua palestra, Perret falou sobre as alianças formadas entre as Centrais Sindicais e o cenário político e econômico do País. Ele citou ainda a importância da participação do setor trabalhista durante o processo de eleições municipais.



Governança Corporativa e Terceiro Setor foram temas de painéis no terceiro dia

Um tema que está em voga nas reuniões administrativas de empresas em todo o País é a Governança Corporativa. "É o conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger as partes interessadas, como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital. A análise de suas práticas aplicada ao

mercado de capitais envolve transparência, equidade de transparência e de tratamento dos acionistas e prestação de contas", definiu o titular da Diretoria de Participações da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), Renato Sobral Pires Chaves.

Segundo dados apresentados por ele, diversos Códigos de Governança privilegiam os aspectos relacionados com a atuação do

Conselho de Administração, relegando a um segundo plano a atuação do Conselho Fiscal.

Já a responsabilidade do contabilista no Terceiro Setor foi abordada pelo advogado Sérgio Roberto Monello. "A Contabilidade é instrumento de credibilidade, defesa legal, transparência, integridade da instituição, comprovação da atividade social, controle interno e aprimoramento de gestão. É uma aliada!", garantiu o painelistas.

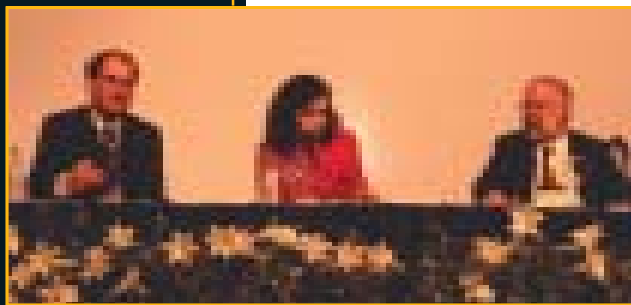


Mediação e arbitragem em pauta

Na palestra de Jarbas Barsanti Ribeiro, sobre o tema **Mediação e Arbitragem - Perspectivas para o Profissional da Contabilidade**, o perito contábil defendeu a “alteração do contrato social das sociedades limitadas, efetuando-se a inserção da cláusula compromissória, submetendo à arbitragem não somente os conflitos relacionados à exclusão de sócios, mas todos os conflitos de interesses que possam surgir em relação ao seu cumprimento, garantindo a resolução de seus litígios de forma moderna, rápida e eficaz”.

Modernidade também foi um assunto abordado durante o painel “O Profissional na Era Digital”. O empresário Carlos Alberto Meni Júnior apontou as principais deficiências dos usuários de computadores de uma empresa (sobrecarga dos servidores com o armazenamento de arquivos pessoais), assim como forneceu dicas sobre como tornar os trabalhos desenvolvidos com o auxílio da Informática mais eficientes (checagem periódica do sistema de *back-up* de arquivos, por exemplo).

Já o coordenador de pós-graduação *lato sensu* do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco, Luiz Gustavo Cordeiro da Silva, apresentou propostas inovadoras na área, que podem facilitar o serviço de profissionais da Contabilidade, como a adoção da Contabilidade e da Auditoria digital com validade jurídica, a assinatura digital do Livro Diário, entre outras sugestões.



Noite de homenagens aos organizadores do 17º Congresso

A Comissão Organizadora e Executiva (COE) do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade foi homenageada em solenidade no salão social do Minas Tênis Clube de Santos. Após os discursos de agradecimentos do presidente do CFC e do Congresso, contador **José Martonio Alves Coelho**, e do presidente do CRCSP e vice-presidente do Congresso, contador **Luiz Carlos Vaini**, os coordenadores dos seis comitês organizadores (Comitê Técnico, José Antonio de Godoy; Comitê de Divulgação e Recepção, Pedro Coelho Neto; Comitê de Eventos Sociais, Ana Amélia Martins Mendes; Comitê Financeiro, Maria Clara Cavalcante Bugarim; Comitê de Transporte e Hospedagem, Domingos Orestes Chiomento; e Comitê Regional, Ronald Monteiro) e da Secretaria-Geral (Pedro Ernesto Fabri) foram agraciados com a entrega de uma placa personalizada.



Juiz criminal reforça importância de contabilistas na detecção de fraudes

Comandada pelo Dr. Francisco de Assis Betti, a palestra magna “A Responsabilidade Civil e Criminal do Profissional da Contabilidade” **lotou o auditório Saturno**, no dia 26 de outubro. Juiz Titular da 9ª Vara Federal Criminal de Belo Horizonte (MG) e autor da obra “Aspectos dos Crimes Contra o Sistema Financeiro no Brasil”, Betti iniciou sua palestra definindo as responsabilidades do profissional da área contábil. “Contador competente não participa de uma fraude”, transmitiu o recado à platéia.

Muito aplaudido em suas colocações, o magistrado disse ainda que os contabilistas devem observar toda a documentação existente na empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte. “O contador deve



orientar seus clientes para que ele não realize uma atividade ilícita. Da mesma forma, o profissional deve estar preparado para lidar com as possíveis falhas financeiras de uma empresa”, recomendou.



Mulheres mostram a força do empreendedorismo nas iniciativas pública e privada



“Este auditório lotado nos oxigena para continuar lutando pela classe”. A frase foi dita pela presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), contadora Maria Clara Bugarim, durante seu discurso no Fórum Nacional da Mulher Contabilista. O auditório Netuno do Mendes Convention Center foi pequeno para acomodar as mais de mil pessoas – público praticamente formado por mulheres contabilistas de várias partes do País – que assistiram ao painel “Mulheres Transformando o Mundo”.

As merecedoras de tanta atenção foram a deputada federal Denise Frossard (PPS-RJ) e a empresária Luiza Helena Trajano, que palestraram sobre o tema. A simpatia da coordenadora da



mesa, jornalista **Silvia Poppovic**, foi também compartilhada pelo público masculino, que disputava um assento nas cadeiras do local.

Ao falar sobre a “Evolução Social e Política da Mulher Brasileira”, **Denise Frossard**

cobrou uma maior participação das mulheres no quadro da magistratura nacional e no cenário político. “Nós precisamos ocupar mais os tribunais superiores e o parlamento”, afirmou a deputada. Na época em que atuava como juíza nos tribunais do Rio de Janeiro, a deputada teve uma atuação firme contra o crime organizado no Estado. Ela conseguiu combater a máfia do jogo do bicho carioca, levando para a cadeia então poderosos contraventores. Frossard fez referência ainda aos grandes nomes que marcaram a história brasileira, como a Princesa Isabel, a revolucionária Anita Garibaldi, a

cantora e compositora Chiquinha Gonzaga e a poetisa Cora Coralina, para ilustrar a bravura das mulheres.

A motivação profissional e o entusiasmo pelo empreendedorismo nacional foram marcas registradas da palestra da empresária **Luiza Helena Trajano**

que iniciou sua exposição com uma mensagem patriótica. “Sou uma apaixonada pelo Brasil”, disse a superintendente de uma cadeia de lojas de departamentos. No painel “Um Novo Modo de Administrar”, ela traçou um perfil das empresas bem-sucedidas no País e afirmou que os negócios são mais prósperos para aquelas que têm diferenciais. “Se vocês analisarem as empresas que estão dando certo é porque elas mudaram”, explicou. Luiza Helena reconheceu o espaço e a credibilidade que os profissionais da Contabilidade têm com o meio empresarial. “Vocês (contabilistas) são os médicos das micro e pequenas empresas”, comparou.

Ao final, a presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim, reforçou que a luta da mulher para

“Nós precisamos ocupar mais os tribunais superiores e o parlamento”



“Se vocês analisarem as empresas que estão dando certo é porque elas mudaram”



conquistar seus espaços tem sido uma constante. “Com organização, nossa classe vem fazendo a sua parte para valorizar as 119.465 contabilistas no Brasil”, encerrou. O público aplaudiu, de pé, as palestrantes pelo tom descontraído que deram ao encontro.

Profissionais se preparam para o V Encontro Nacional da Mulher Contabilista

O ambiente não poderia ser o mais propício para o lançamento de um evento igualmente aguardado pelas contabilistas de todo o País. A presença maciça do público feminino no Fórum citado acima foi essencial para reforçar o convite dos organizadores, **Carlos Henrique Menezes Lima** (presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe – CRCSE) e Maria Clara Cavalcante Bugarim (presidente

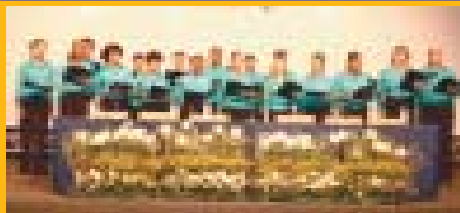
da FBC), para a participação no “V Encontro Nacional da Mulher Contabilista”.

O encontro será realizado dos dias 19 a 21 de maio do ano que vem, no Teatro Tobias Barreto, em Aracaju (SE). A programação promete atrair personalidades de diversos setores, como o de qualidade de vida e entretenimento. Em breve, informações poderão ser conferidas no site www.cfc.org.br/encontromulher.



Balanço das Vozes

Coral do CFC faz primeira apresentação fora do DF



Mais de mil quilômetros de viagem entre Brasília (DF) e Santos (SP) e a recompensa final: os integrantes do coral do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), intitulado "Balanço das Vozes", foram ovacionados pelo público presente no Fórum Nacional da Mulher Contabilista (leia mais sobre o Fórum na página 8).

Na bagagem, os mais de 20 coristas trouxeram composições brasileiras, que cantaram sob a regência do maestro Moisés Santos. O sucesso foi tamanho que, ao final do dia, o coral repetiu a apresentação no estande da Fundação Brasileira de Contabilidade, na Feira de Negócios do Mendes Convention Center.

"Admitir uniformidade de conduta é utopia", disse painelistista

A frase acima é do integrante do Comitê de Harmonização das Normas Contábeis do CFC/IBRACON, Artemio Bertholini. Em sua palestra sobre "Ética, Conflito de Interesse e Independência", o auditor falou das consequências da ampliação de mercados: "os contadores têm enfrentado desafios em distinguir os limites de honestidade e de dignidade de seus atos, em face dos desdobramentos da globalização".

A ética também foi tema de palestra do membro do Comitê de Ética da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), Francisco Augusto da Costa e Silva. A questão figurou também nas

palestras que abordaram o tema "O Processo de Comunicação Social das Informações Contábeis", ministradas pelo doutor em Ciências Contábeis, Olivio Koliver, e pelo diretor de Controladoria da Embraer, Marcelo B. Rodrigues. "A formação de juízos corretos demanda que as informações sejam de alto nível qualitativo, o que implica, além de conhecimentos e experiência, alto grau de respeito aos preceitos ético-profissionais", disse Koliver. "A divulgação das informações contábeis tende a confirmar as expectativas de desempenho da empresa, consolidando a confiança na administração", complementou Rodrigues.

Já o empresário Rui Cadete e o presidente do

Sescap-PR, Mário Elmir Berti, trataram dos "Desafios na Gestão das Empresas de Serviços Contábeis".

"Quando conseguirmos enxergar que concorrentes bem preparados são sinônimos de lealdade e crescimento profissional, perderemos o medo de mostrar caminhos e soluções que deram certo", avisou Berti.

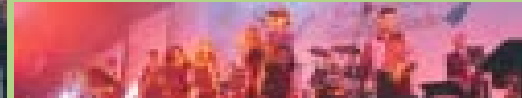
Outro fator para o sucesso de um empreendimento é a capacitação profissional. Sobre o assunto, a doutora em Educação, Zita Ana Lago Rodrigues, e o pró-reitor de ensino de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Marcos Laffin, palestraram no painel "Educação como Fator de Competência Profissional".

Uma noite musical para ficar na memória

A história do País foi contada, novamente, em um dos eventos sociais mais animados do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Desta vez, a viagem da década de 30 aos dias atuais foi somente musical. Ritmos que embalsamaram uma juventude pós-guerra, nos anos 40; transviada, nos anos 50; e disco, nos anos 80, foram lembrados durante o **Jantar de Confraternização**.

Enquanto os congressistas vibravam na pista de dança, bailarinos reviviam com perfeição, em palcos estrategicamente montados ao lado do principal, cada momento retratado.

O evento superou as expectativas dos organizadores, que esperavam reunir 1,5 mil congressistas. A poucas horas do início do jantar, foi colocada à venda uma quantidade extra de convites para atender à demanda. A festa foi até de madrugada e encerrou as atividades sociais programadas para o Congresso. Esta noite, certamente, ficará na memória de quem esteve presente.



Confraternização



Estande da FBC contou a história da Contabilidade



O estande da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) foi um dos mais animados e visitados da Feira de Negócios, no Mendes Convention Center. A atração principal foi a apresentação em vídeo, cheia de efeitos especiais, sobre a história da Contabilidade.

Pecas antigas do acervo do Museu Brasileiro de Contabilidade ajudaram a compor o ambiente nostálgico. Já um painel

com a imagem do centro histórico de Santos serviu como pano de fundo para fotografias dos visitantes caracterizados com roupas da década de 20.

O estande contou ainda com um caricaturista, que arrancou risadas do público com suas figuras, e um mímico que imitava os trejeitos dos visitantes. O estande também serviu de espaço para a realização de tardes de autógrafos (leia na página 11).

Estudantes e empresários traçam estratégias para a profissão

O VI Fórum Brasil dos Estudantes de Ciências Contábeis contou com a participação de acadêmicos do País inteiro, assim como de profissionais atraídos pela rica programação.

O coordenador do CRC Jovem, Andrei Lopez Bordin, dirigiu as palestras, que contaram com a participação dos contadores Joaquim de Alencar e Paulo Veras.

O primeiro palestrante lembrou a importância da cidadania e da educação continuada. "Educação é um processo contínuo de aprendizado que interfere diretamente no maior patrimônio do ser humano: a vida", detalhou Alencar. A descontração marcou a palestra do professor Paulo Veras. "Conhecimento, fazer e mudar são palavras-chaves para o desenvolvimento humano", disse.

Veras apresentou um resumo



Andrei Lopez Bordin (centro) coordenou o Fórum com os contadores Paulo Veras (esq.) e Joaquim de Alencar (dir.)

das qualidades profissionais para se destacar no mercado de trabalho. "Para ter empregabilidade, é preciso encarar o próprio posto de trabalho como empreendimento", finalizou. Em seguida, convidou a platéia para participar da sessão de autógrafos de seu livro "A Saga do Contabilista".

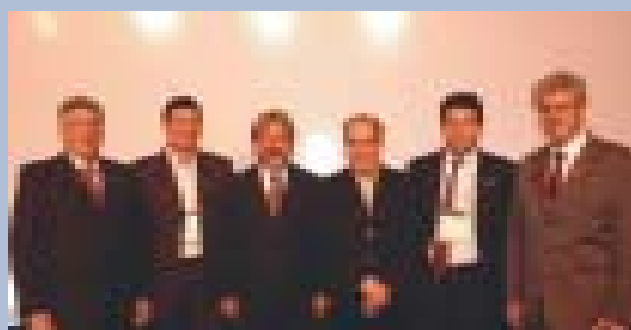
A vez dos empresários

Enquanto estudantes discutiam o futuro acadêmico das Ciências Contábeis no Brasil, empresários travavam uma luta contra a alta carga tributária e seu reflexo nos negócios, no auditório ao lado. Sugestões de melhorias e soluções para os problemas que atingem o setor foram dadas durante o "Fórum Nacional dos Empresários da Área Contábil", dividido em dois painéis.

O primeiro, intitulado "Gestão de competência para empresas de serviços contábeis", foi coordenado pelo presidente da Fenacon, Carlos José de Lima Castro. O palestrante José Antonio Rosa disse "que

o fator determinante para a liderança nas empresas está agregado à formação do profissional, baseado na ética e na valorização da profissão".

Já o segundo painel, "Valorização do empresário contábil e selo de qualidade Sescon-SP", foi coordenado por Juan Manuel Romero (IOB/Thomson) e teve, como palestrante, Antonio Marangon (presidente do Sescon-SP). Segundo este, os serviços prestados pelos empresários contábeis são de fundamental importância para que o profissional se firme no mercado de trabalho. "Ele busca com com-



Painelistas e coordenadores se reúnem para discutir o setor empresarial

petência, além do seu crescimento profissional, o crescimento do seu cliente", afirmou Marangon.



Antônio Lopes de Sá um mestre a serviço da Contabilidade

A última palestra magna do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade foi realizada no dia 28 de outubro, com o Doutor em Ciências Contábeis, Antônio Lopes de Sá. “Sinto-me orgulhosa em sentar-me à mesa com a maior autoridade da Contabilidade no mundo”, afirmou a coordenadora de palestra e presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), Maria Clara Cavalcante Bugarim.

Segundo a contadora, a presença de Antônio Lopes de Sá no evento representou uma aula de conhecimento para os mais de três mil congressistas presentes no Auditório Saturno do Mendes Convention Center que, atentos às sábias palavras do mestre, ouviram quase duas horas de palestra. Lopes de Sá deu a sua visão sobre a profissão no País e no mundo:

“Assim como qualquer outra profissão, ela não progride sem pesquisa”. Para ele, a perspectiva da função do contador está em se valorizar pelo intelecto, praticando a informação sincera, a defesa da legalidade e a orientação para a prosperidade.

Aplaudido em vários momentos, o palestrante deixou o seu recado: “a concentração dos mercados, a velocidade dos capitais, a intervenção do Estado e o avanço no conhecimento são fatores que determinam um futuro cada vez mais participativo do contador. Nós, como profissionais que somos, devemos exigir nossos direitos!”, afirmou. “Terminamos o ciclo de palestras deste Congresso, não com uma palestra de ouro, mas, sim, de diamantes”, finalizou a contadora **Maria Clara Bugarim**.



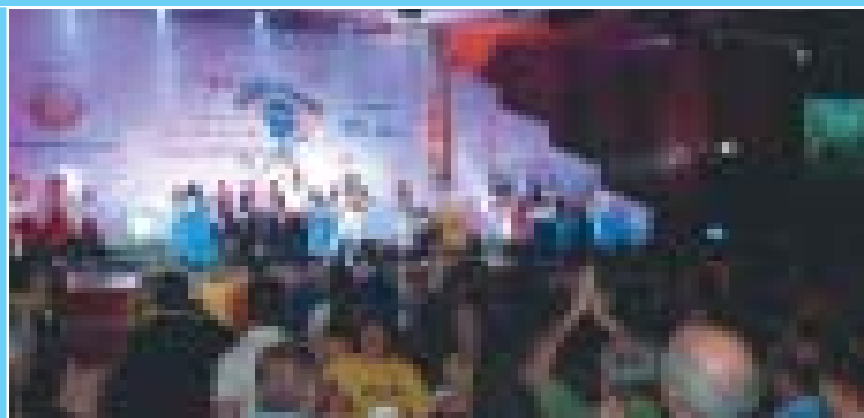
Tarde de autógrafos

“Luca Pacioli, Um Mestre do Renascimento”. Esse é o título do livro que Antônio Lopes de Sá lançou no dia 26 de outubro, na Feira de Negócios, montada no pavilhão de exposições do Mendes Convention Center. Mais de duas mil pessoas passaram pelo estande da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), onde Lopes de Sá autografou a publicação. Esta é a segunda edição do livro, desta vez editado pela FBC. O conteúdo da obra está disponível no site da entidade www.fbc.org.br e do Conselho Federal de Contabilidade www.cfc.org.br, para download.

18º CBC

Participantes elegem Gramado (RS) como a cidade-sede do próximo Congresso

Gramado (RS) foi a cidade eleita para sediar o 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade. A escolha foi feita pelos contabilistas que participaram da décima sétima edição do evento, durante os dias 24 a 28 de outubro. Na Feira de Negócios do Mendes Convention Center, foi instalada uma urna de votação para que visitantes pudessem eleger o Estado-sede em 2008: Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. O anúncio do ganhador foi feito durante a solenidade de encerramento do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade e comemorado por todos os que acompanharam a campanha dos Estados.



Despedida de São Paulo em verso e prosa marca fim de Congresso

“São Paulo, meu santo, tão cheio de lendas, de histórias bonitas de a gente contar. São Paulo do campo de Piratininga – estrela perdida na Serra do Mar”.

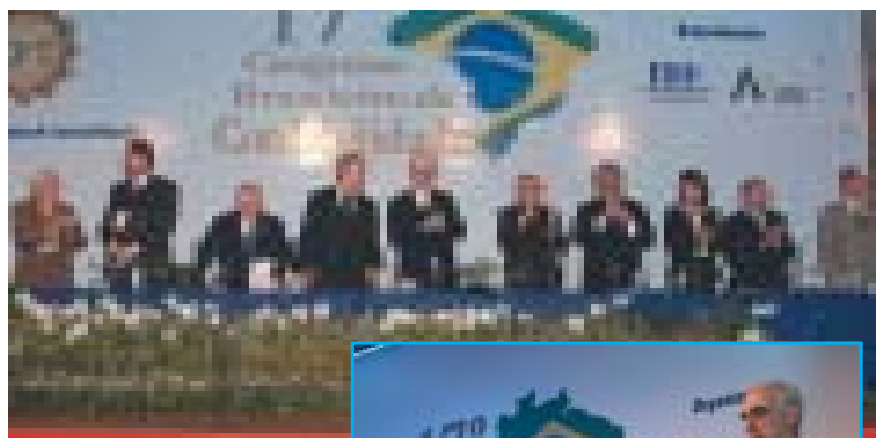
Versos do poeta cearense Martins D’Alvarez deram início à solenidade de encerramento do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, como forma de agradecimento à hospitalidade da cidade paulista de Santos.

Após a palestra magna do mestre da Contabilidade, doutor Antônio Lopes de Sá (leia na página 11), foram chamados para compor a mesa o presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho; os presidentes dos CRCs; os ex-presidentes do CFC; o vice-governador de São Paulo, Cláudio Lembo; o presidente da Fenacon, Carlos José de Lima Castro; Antônio Luiz (Ibracon/SP); o presidente da Academia Brasileira de Contabilidade, Antoninho Marmo Trevisan; a presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade, Maria Clara Cavalcante Bugarim; o secretário-geral do Congresso, Pedro Ernesto Fabri; e os agraciados com a Medalha João Lyra. “O 17º Congresso entrará para os anais da história da

Contabilidade. Vale ressaltar que o clima de harmonia ficou evidente neste evento”, disse o presidente do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo, Luiz Carlos Vaini.

Em seguida, o presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho, fez uma menção ao tema central do evento, “Contabilidade: Instrumento de Cidadania”: “ele nos faz perceber que queremos ser parceiros da nação brasileira. Neste grandioso evento, agregamos valores; somos instrumento de cidadania!”, afirmou.

O vice-governador de São Paulo, **Cláudio Lembo**, além de saudar os mais de quatro mil congressistas presentes, disse que os contabilistas são figuras fundamentais para o desenvolvimento do País, e que o Congresso mostrou, de forma clara, a força dos contabilistas brasileiros.



Durante a cerimônia de encerramento, várias homenagens foram prestadas aos **componentes da mesa**. O presidente do CFC, entregou aos ex-presidentes e aos presidentes dos CRCs uma placa alusiva ao Congresso.

Mais de 90 trabalhos apresentados e uma única expectativa

A platéia estava ansiosa, mas os autores dos 94 trabalhos apresentados durante o 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade não podiam conter a expectativa de serem chamados pelo coordenador do Comitê Técnico do Congresso, José Antonio de Godoy. O motivo era simples: o contador anunciaria os nomes dos autores dos cinco trabalhos premiados, ou seja, aqueles que apresentaram melhor conteúdo técnico-científico na análise do grupo de especialistas.

Quem seriam os ganhadores? Após a leitura do relatório técnico elaborado pelo Comitê, foi anunciado o nome do quinto colocado: Maurício Ferreira de Macedo, com o trabalho intitulado “Normas

Internacionais de Contabilidade para o Setor Público e o Modelo Contábil adotado no Brasil”. Em seguida, foram sendo chamados os outros premiados: Geová José Madeira, com “Harmonização de Normas Contábeis: um estudo sobre as divergências entre Normas Contábeis Internacionais e seus reflexos na Contabilidade Brasileira” (4º); José Reynaldo de Almeida Furlani, com “Contabilidade a Valor Justo nas Instituições Financeiras Brasileiras” (3º); Mônica Sionara Schpallir Calijuri, com “Controller - o perfil atual e a necessidade do mercado de trabalho” (2º); e o primeiro colocado, Ricardo Lopes Cardoso, com o trabalho “Governança Corporativa ou Gerenciamento de Resultados?”.

